



**FUNÇÃO COGNITIVO-DISCURSIVA: ORGANIZAÇÃO MACROESTRUTURAL -  
UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE SENTIDO**

**COGNITIVE-DISCURSIVE FUNCTION: MACROSTRUCTURAL ORGANIZATION -  
AN ANALYSIS OF SENSE RELATIONS**

Emanuele Rayane de Medeiros<sup>1</sup>  
Glenia Ellen Soares da Costa<sup>2</sup>  
Jammara Oliveira Vasconcelos de Sá<sup>3</sup>

**RESUMO:** A partir das discussões envolvendo a escrita acadêmica, tanto em ambientes acadêmicos, quanto em ambientes externos, entendendo que a escrita acadêmica se configura enquanto requisito essencial no registro e circulação do conhecimento técnico-científico, bem como para a manutenção de tais conhecimentos e a divulgação dos achados de uma pesquisa, esse estudo tem como objetivo principal analisar as funções cognitivo-discursivas das expressões referenciais com o intuito de identificar as relações de sentido estabelecidas nesses usos. O aporte teórico que embasa o estudo é constituído principalmente pelos pressupostos da Linguística Textual que tem percursos como Conte (1977), Fávero e Koch (2012), Koch (2003); da referenciação (Mondada; Dubois, 1995; Marcuschi, 1985; Apothéoz, 2019; Cavalcante, 2011); das funções discursivas (Ciulla e Silva, 2008; Sá, 2014). Nas amostras utilizadas, foram evidenciados protótipos genéricos com expressões referenciais anafóricas indiretas que apresentaram as funções discursivas apontadas pelas estudiosas Ciulla e Silva (2018) e Sá (2014), bem como a relação de interdependência dos Complexos Oracionais apontados pela Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday; Matthiessen, 2014). Trata-se de uma pesquisa documental com abordagem quali-interpretativista (Barros; Lehfeld, 2000, p. 70). Mediante observação dos dados analisados, constatamos que os processos referenciais anafóricos exercem funções cognitivo-discursivas com relações argumentativa, explicativa e descritiva, mais especificamente a função de organização macroestrutural, foco deste estudo. Os resultados obtidos demonstram que as expressões referenciais são utilizadas em textos acadêmicos, como por exemplo, o artigo científico, sob diferentes propósitos.

<sup>1</sup> Graduada em Letras - Língua Portuguesa. Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: emanuelemedeiros00@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Letras - Língua Portuguesa. Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: glenia.ellen@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Curso Letras Língua Portuguesa, da Faculdade de Letras e Artes e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: jammaraoliveira@uern.br

**Palavras-chave:** Linguística textual; Linguística Sistêmico-funcional; funções cognitivo-discursivas; organização macroestrutural; relações de sentido.

**ABSTRACT:** Taking as a starting point the discussions involving academic writing, both in academic environments and in external environments, understanding that academic writing is configured as an essential requirement in the registration and circulation of technical-scientific knowledge, as well as for the maintenance of such knowledge and the dissemination of research findings, the main objective of this study is to analyze the cognitive-discursive functions of referential expressions in order to identify the meaning relationships established in these uses. The theoretical contribution that supports the study is constituted mainly by the assumptions of Textual Linguistics, which has precursors such as Conte (1977), Fávero and Koch (2012), and Koch (2003); referencing processes (Mondada; Dubois, 1995; Marcuschi, 1985; Apothéloz, 2019; Cavalcante, 2011); and discursive functions (Ciulla e Silva, 2008; Sá, 2014). In the analyzed samples, generic prototypes were identified featuring indirect anaphoric referential expressions, which exhibited the discursive functions highlighted by scholars Ciulla e Silva (2018) and Sá (2014) as well as the relationship of Interdependence of Sentence Complexes pointed out by Systemic-Functional Linguistics (Halliday; Matthiessen, 2014). As for the methodology, it is a documentary research with a quali-interpretivist approach (Barros; Lehfeld, 2000, p. 70). By observing the analyzed data, we found that the anaphoric referential processes exert cognitive-discursive functions with argumentative, explanatory and descriptive relationships, more specifically the function of macrostructural organization, the focus of this study. The results obtained demonstrate that referential expressions are used in academic texts, such as scientific articles, for different purposes.

**Keywords:** Textual Linguistics; Systemic-functional linguistics; Cognitive-discursive functions; Macrostructural organization; relations of meaning.

---

## 1 INTRODUÇÃO

Destacamos que os trabalhos que discutem a respeito dos processos referenciais, mais especificamente, o anafórico, enfoque desta pesquisa, são de extrema importância para a escrita de gêneros acadêmicos, como o artigo científico.

Assim sendo, iremos ancorar o nosso estudo nos postulados da Linguística Textual e a ênfase se faz sobre o processo referencial anafórico, pois nos fornece explicações acerca de fenômenos linguísticos que nos interessa. No que tange à Linguística Textual, trata-se de uma ciência linguística, cujo objeto de estudo não é uma palavra separada, mas a manifestação da linguagem com suas implicações e motivações. Citando Schmidt (1973), Koch (2006) diz:

[...] um sistema de atividades ou de operações, cuja estrutura consistem em realizar, com a ajuda de um número aberto de variáveis e um repertório fechado de regras, determinadas operações ordenadas, a fim de conseguir dado objetivo, que é informação, comunicação, estabelecimento de contato, automanifestação, expressão e (per)formação da atividade (Koch, 2006, p. 16).

Dentre as teorias utilizadas para a construção dessa pesquisa, destacamos os estudos de Mondada e Dubois (2003), cujas pesquisas se dão na perspectiva cognitivo-interacional da referenciação. As autoras são precursoras nos estudos da referenciação. Igualmente, destacamos Cavalcante. Para esta estudiosa, “há uma dependência mútua, um ‘acoplamento’ entre o sujeito cognoscitivo e o objeto cognoscível” (2006, p. 15), como Koch e Elias (2008) e Koch (2018a, 2018b) que pesquisam aqui no Brasil a referenciação como atividade discursiva.

Sobre os estudos da coesão, “fatores que regem a conexão sequencial” Marcuschi (2006, p. 50), o texto pode ser definido sob três perspectivas diferentes: na imanência do sistema linguístico, com critérios temáticos e transcendentais ao texto e como processo de mapeamento cognitivo.

A respeito das pesquisas sobre as funções discursivas, destacamos os escritos de Koch (2021). Nesta obra, são trazidos conceitos importantíssimos para a elaboração de estudos que se apoiem nos pressupostos teóricos da Linguística Textual. Outrossim, é apresentado um panorama das funções cognitivo-discursivas dos processos referenciais.

Ainda no tocante às funções cognitivo-discursivas das anáforas, chamamos atenção para os trabalhos de Ciulla e Silva (2008), os quais a autora apresenta uma lista de funções discursivas, tendo como corpus de análise trinta contos, que nos servirá de norte ao delinear nossa pesquisa.

Paralelo a isso, destacamos os estudos de Sá (2007), cujo foco são as funções discursivas das anáforas encapsuladoras. Em sua pesquisa, a autora delimita o seu objeto de estudo: às anáforas encapsuladoras, realizadas por sintagmas nominais e propõe uma reorganização dos critérios das funções discursivas deste tipo de anáfora.

Em conformidade com a proposta supracitada, nosso trabalho é constituído pelo seguinte objetivo geral: analisar as funções cognitivo-discursivas das expressões referenciais com o intuito de identificar as relações de sentido estabelecidas nesses usos.

Assim sendo, o tema central do nosso trabalho delimita-se à análise das relações de sentido das anáforas indiretas em interface com suas funções discursivas na introdução de artigos científicos.

## **2 LINGUÍSTICA TEXTUAL**

No processo de consolidação desta disciplina, sua trajetória pode ser dividida em três momentos, conforme aponta Conte (1977), citado por Fávero e Koch (2012, p. 18, 19 e 20).

A saber, no primeiro momento, o principal objetivo da teoria era estudar os tipos de relação que se podiam estabelecer entre os diversos enunciados que compunha uma sequência significativa. Ou seja, as relações estabelecidas no nível estrutural. Não se considerava a autonomia do texto, menos ainda, heterogeneidade dos fenômenos.

Entretanto, no momento seguinte, o texto não era mais considerado uma simples sequência de enunciados, antes, a sua compreensão e domínio, bem como a sua utilização e produção derivavam da capacidade dos usuários (participantes).

No terceiro momento, estabelecido por Conte (1977), a *teoria dos atos de fala* e a *teoria lógico-matemática dos modelos* tiveram forte influência sob a *teoria linguística* neste momento. “A inserção da pragmática na teoria do texto elaborada por Petofi apresenta-se de maneira bastante complexa, mas também para ele, é impossível separar-se sintaxe, semântica e pragmática” (Fávero; Koch, 2012, p. 22)

Ou seja, a Linguística Textual propõe um ensino de gramática da língua que não esteja engessado e baseado em uma concepção de uso ideal da linguagem e que imponha normas que reflitam esse uso.

## 2.1 Referenciação

Nessa perspectiva, a linguagem está para além das análises sintáticas ou semânticas, ou qualquer outra análise que despreze a intenção, as motivações, as funções cognitivas e discursivas que são intrínsecas aos enunciados. É consenso o fato de que os textos são construídos com fins diversos, quer sejam para comunicar, para suplicar, convencer ou persuadir, entre outros.

Neste trabalho, iremos nos apropriar dos termos definidos por Mondada e Dubois (1995, p. 18-9) que utilizam “referenciação” em lugar de “referência”, e o termo “objeto de discurso” em lugar de “referente”.

Segundo Koch e Elias (2006, p. 133-134, grifos das autoras). A **referenciação** constitui, portanto, uma **atividade discursiva**.

Sem dúvida, para a compreensão das funções cognitivo-discursivas, que são o interesse deste estudo, nos reportaremos ao texto físico, sem desprezar fatores contextuais que permitem que os objetos do discurso sejam construídos e reconstruídos ao longo do texto, como preconiza Koch e Elias.

### 2.1.1 Anáforas Indiretas

Cavalcante (2011, 2018) divide as anáforas da seguinte maneira: anáfora direta, anáfora indireta e anáfora encapsuladora, sendo que esta última pertence às anáforas indiretas. Ao comungar com o pensamento de Ciulla e Silva (2008, p. 48), entendemos que o traço primordial de um anafórico é:

a sua característica de não necessariamente recuperar um antecedente, mas depender sempre de pistas fornecidas pelo contexto, que lhe sirvam de fonte. Isto significa dizer que os casos de anáforas não se limitam aos de retomada, isto é, aos casos de anáforas correferencial; as anáforas podem também fazer uma remissão a um elemento-fonte que aparece no texto, para, a partir dele, instituir um novo referente ao discurso (Ciulla e Silva, 2008, P. 48)

Por conseguinte, é feita a tradicional distinção entre as anáforas diretas e indiretas. Como em Ciulla e Silva (2008, p. 48) a saber, “as anáforas diretas, retomariam um elemento já mencionado, as anáforas indiretas não retomariam elementos, mas remeteriam a alguma fonte fornecida pelo contexto [...]”. Ou seja, as anáforas indiretas estabelecem um paralelo entre o texto e o cotexto, a situação extralinguística, bem como a situação comunicativa e a interação social.

**Quadro 1** – Proposta classificatória de Cavalcante (2011)

Introdução referencial	Anáfora (continuidade referencial)		
	Anáforas diretas (correferenciais)	Anáforas indiretas (não correferenciais)	
		AI (propriamente ditas)	Anáforas encapsuladoras

**Fonte:** Cavalcante (2011, p. 86).

Destarte, as ocorrências linguísticas não podem ser estudadas ou descritas com êxito desprezando as suas funções comunicativas. Por isso, a Linguística Textual busca explicar a língua estabelecendo um paralelo entre o que é linguístico e a interação e construção social.

## 2.2 Funções Cognitivo-discursivas

Nesta seção, intencionamos promover um debate acerca das funções cognitivo-discursivas que são inerentes ao processo de referenciação. Em virtude da concepção adotada por este estudo, compreendemos que “os objetos de discurso são construtos culturais, representações constantemente alimentadas pelas atividades linguísticas, emergindo das práticas individuais e sociais [...]” (Mondada; Dubois 2003, p. 17).

Ou seja, concepção sociocognitiva sobre os textos que circulam por meio dos diferentes gêneros busca elucidar questões semânticas, tais como, processos de referenciação, categorização, inferenciação, na qual se inclui estudos como este.

Para a tessitura desta subseção, exploramos as obras de Koch e Elias (2008), Koch (2018a), Cavalcante (2011), Ciulla e Silva (2008) e Sá (2007, 2014). Tendo em vista que uma análise a partir de critérios puramente sintáticos é uma análise com lacunas, apoiamo-nos estudos de Koch (2018a) no que concerne às funções discursivas, pois fornece informações importantes para a compreensão total do enunciado. Destacando, desde já, o seu pioneirismo acerca dessa temática.

Apresentaremos, em seguida, um panorama das funções cognitivo-discursivas existentes nos processos referenciais, sob a perspectiva de estudiosos da área, os nomes que aparecerão em mais evidência nas próximas seções são Koch e Elias, Ciulla e Silva,

### 2.2.1 Função de organização macroestrutural

Em seu livro intitulado *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*, mais especificamente, na página 76, Koch (2021a) ressalta que Francis (1994) mostra que as formas remissivas nominais possuem uma função organizacional importante. Ou seja, elas sinalizam quando a argumentação está passando para um estágio seguinte e produzindo o que a autora chama de encapsulamento.

Além disso, elas são apontadas enquanto responsáveis pelos dois grandes movimentos de construção textual: retroação e progressão, sendo possível introdução, mudança ou desvio de tópico, bem como de ligação entre tópicos e subtópicos.

De acordo com Apothéloz & Chanet (1997, p.170), as expressões referenciais efetuam a marcação de parágrafos. No entanto, não estão se referindo



ao parágrafo no sentido tipográfico, mas no sentido cognitivo do termo. Os autores afirmam que as duas concepções possam coincidir

A saber, na perspectiva sistêmico-funcional, essas relações são interpretadas por dois sistemas: o tático (ou de interdependência) e o lógico-semântico (Halliday; Mathiessen, 2014), como melhor veremos na subseção seguinte.

### **2.3 A Interdependência dos Complexos Oracionais: Linguística Sistêmico-Funcional**

O funcionalismo concebe a língua como instrumento de interação social e preocupa-se em estudar as relações entre forma e função, entre estrutura gramatical e os contextos sociais, valorizando dessa forma mais as situações comunicativas.

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) tem os estudos de M.A.K Halliday como a base dos estudos nessa área, cuja noção de linguagem é tida como uma atividade variável que permite ao indivíduo desempenhar papéis sociais, representar a experiência através de textos.

De acordo com Halliday (1994), todo e qualquer uso que fazemos do sistema linguístico é funcional relativamente às nossas necessidades de convivência em sociedade.

Dessa forma, os enunciados e os textos são relacionados às funções que eles desempenham. Por menor que seja o enunciado ou texto produzido, na universidade ou fora dos ambientes de conhecimentos sistematizados, qualquer que seja a finalidade, este está carregado de intenção e ideologia e, para se fazer uma análise ou interpretação total dele, é necessário que se recorra à pragmática, como também à semântica e não somente à estrutura gramatical disposta.

Sob os paradigmas da Linguística Textual e da Linguística Sistêmico Funcional, analisamos como se dão as relações de sentido com marcadores explícitos ocorridos em produções acadêmicas (artigo científico).

## **3 ANÁLISE E RESULTADOS**

Nesta seção, é proposta a realização de uma análise não estática, fixa e centrada no objeto, antes, uma análise dinâmica, a partir do tratamento de dados reais e da compreensão do sistema, visando, dessa forma, a compreensão acerca dos enunciados contidos nas amostras selecionadas.

A partir das teorias escolhidas para subsidiar este trabalho, pode-se concluir que essas relações não estão fundamentadas apenas na estrutura, mas na relação de conteúdo, na natureza das ideias, na capacidade lexical armazenada em memória, nas variáveis contextuais.

Para exemplificação, foi utilizada a introdução de um artigo científico publicada em uma revista com Qualis A. No que concerne a esta função, três usos foram evidenciados, como vemos a seguir:

- a) No que tange aos **embates político-identitários** do movimento LGBT contemporâneo, as pesquisas no âmbito acadêmico pouco privilegiam a análise de textos produzidos por seus ativistas e a construção do ethos discursivo (AMOSSY, 2018) desses sujeitos, sobretudo, na cidade de Aracaju/SE.

No exemplo acima, nota-se, claramente, a introdução do tópico que será discutido. O termo utilizado pelo autor “**embates político-identitários**” para introduzir a discussão sobre o tema abordado que seriam as pautas defendidas pelo movimento LGBT, remete-nos um valor de argumentação ao trazer um ar de importância à temática.

- b) Em diversas situações enunciativas, por meio do ethos, do logos, do pathos e/ou outros aspectos linguístico-discursivos, **ativistas desses movimentos** combatem discursos hegemônicos e lutam por mudanças sociais que lhes garantam mais direito e oportunidades de participação cidadã.

No segundo exemplo, também retirado da mesma introdução encontra-se um desvio de tópico ao fornecer informações acerca dos sujeitos reivindicadores das pautas citadas anteriormente. Tem-se uma relação de explicação ou esclarecimento. É possível acrescentar que há de certo modo o significado de síntese porque, em geral, as ratificações que são feitas a partir da introdução de anáforas encapsuladoras. Para mais informação acerca dessa temática, indica-se a leitura de SÁ (2014).

- c) Na conjuntura dos movimentos sociais, o uso da linguagem faz-se evidente e relevante, constituindo **uma prática social** baseada em valores, crenças, ideologias e visões de mundo de grupos específicos.

No exemplo anterior, encontra-se o que pode ser considerado uma mudança de tópico, sendo que a temática discutida nesse parágrafo dar-se em torno da linguagem e o autor classifica enquanto “**uma prática social**”. Encontra-se, nesse exemplo, uma relação de descrição quando ele diz que esta prática é “baseada em valores, crenças, ideologias e visões de mundo de grupos específicos”.

Para melhor entendimento das relações exercidas no interior das sentenças textuais, foi elaborado, o quadro a seguir:

**Quadro 2** – As relações de sentido estabelecidas pela função macroestrutural

<b>RELAÇÃO ARGUMENTATIVA</b>	No que tange aos <b>embates político-identitários</b> do movimento LGBT contemporâneo, as pesquisas no âmbito acadêmico pouco privilegiam a análise de textos produzidos por seus ativistas e a construção do ethos discursivo (AMOSSY, 2018) desses sujeitos, sobretudo, na cidade de Aracaju/SE.
<b>RELAÇÃO EXPLICATIVA</b>	Em diversas situações enunciativas, por meio do ethos, do logos, do pathos e/ou outros aspectos linguístico-discursivos, <b>ativistas desses movimentos</b> combatem discursos hegemônicos e lutam por mudanças sociais que lhes garantam mais direito e oportunidades de participação cidadã.
<b>RELAÇÃO DESCRITIVA</b>	Na conjuntura dos movimentos sociais, o uso da linguagem faz-se evidente e relevante, constituindo <b>uma prática social</b> baseada em valores, crenças, ideologias e visões de mundo de grupos específicos.

**Fonte:** Elaboração própria.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as funções cognitivo-discursivas das expressões referenciais com o intuito de identificar as relações de sentido estabelecidas nesses usos.

Para atender determinados fins, previamente estabelecidos, nos ancoramos nos pressupostos da referenciação, mais especificamente no que tange ao estudo dos processos referenciais anafóricos, através dos estudos de Koch e Elias (2008), Koch (2018a), Cavalcante (2011), Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), Sá (2007, 2014), Ciulla e Silva (2008), estudos estes que foram imprescindíveis para o desenvolvimento deste trabalho.

Destarte, essa pesquisa é imprescindível a qualquer indivíduo que almeje aprimorar ou ampliar seus conhecimentos acerca da produção textual, dos processos referenciais anafóricos, bem como acerca das suas funções discursivas. Os fenômenos citados tratam-se de importantes mecanismos para a tessitura de um texto coeso. Este estudo é de suma importância, em especial, para os profissionais em Letras ou pesquisadores em Linguística.

Conclui-se que a estrutura linguística não pode ser estudada ou descrita com êxito desprezando à sua função comunicativa. Por isso, esta pesquisa busca explicar a língua estabelecendo um paralelo entre o contexto linguístico e a situação extralinguística, bem como a situação comunicativa e a interação social, na qual se estabelece os processos de mudança e construção gramatical, pois a estrutura está sujeita ao uso e não o contrário.

#### REFERÊNCIAS

APOTHÉLOZ, Denis. Papel e funcionamento da anáfora na dinâmica textual. In: CAVALCANTE, M.M; RODRIGUES, B.B; CIULLA, A. **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2019.

BEZERRA, B. G. PEREIRA, M. L. S. **Apreensão e Emergência de Gêneros Acadêmicos: o trabalho final do PROFLETRAS**. Delta, v. 36, p. 1-24. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/52556/34558>>. Acesso em: 23 de Ago. de 2021.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Referenciação**: sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

CAVALCANTE, M. M; CUSTÓDIO FILHO, V; BRITO, M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

CAVALCANTE, M.M; RODRIGUES, B.B; CIULLA, Alena. **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2019.

CIULLA E SILVA, A. **Os processos de referência e suas funções discursivas: O universo literário dos contos**. 205 p. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.



FÁVERO, L. L; KOCH, I. G. V. **Linguística Textual: Introdução**. 4ed. – São Paulo: Cortez, 1998.

FÁVERO, Leonor Lopes; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Coesão e Coerência textuais**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2004.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à linguística II**. 5ed. 2 – São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e Linguagem**. 6ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

KOCH, I. G. V. (1997). **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto.

KOCH, Ingedore G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Contexto, 2002.

KOCH & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos dos textos**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. (2001). **Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras**. Revista Letras, Curitiba, n. 56.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTELOT, M. E. (org.). **Manual de Linguística**. 2ed. – São Paulo: Contexto, 2011.

## ANEXO

### **Introdução 1 - (Con)texto, referenciação e argumentação: um estudo sobre o Ethos do/a ativista LGBT de Aracaju/SE**

#### Considerações iniciais

Na conjuntura dos movimentos sociais, o uso da linguagem faz-se evidente e relevante, constituindo **uma prática social** baseada em valores, crenças, ideologias e visões de mundo de grupos específicos. Em diversas situações enunciativas, por meio do ethos, do logos, do pathos e/ou outros aspectos linguístico-discursivos, ativistas **desses movimentos** combatem discursos hegemônicos e lutam por mudanças sociais que lhes garantam mais direito e oportunidades de participação cidadã. No que tange aos **embates político-identitários** do movimento LGBT contemporâneo, as pesquisas no âmbito acadêmico pouco privilegiam a análise de textos produzidos por seus ativistas e a construção do ethos discursivo (AMOSSY, 2018) desses sujeitos, sobretudo, na cidade de Aracaju/SE.

Diante desse panorama, buscamos responder a seguinte questão de pesquisa: que ethos discursivo coletivo é indiciado por processos referenciais (MONDADA; DUBOIS, 2003) e estratégias argumentativo-retóricas (PERELMAN;

OLBRECHTS-TYTECA, 1996) no discurso do/a ativista LGBT de Aracaju acerca de suas práticas político-identitárias? Nesse sentido, o objetivo geral deste artigo consiste em investigar os processos referenciais e as estratégias argumentativo-retóricas que indiciam a construção do ethos discursivo coletivo do/a ativista LGBT de Aracaju, contribuindo para o diálogo entre a Linguística Textual, a teoria da Argumentação Retórica e os estudos sobre ativismos sociais. O lugar do contexto, neste estudo, é tributário de Hanks (2008) e sua articulação dos aspectos situacionais com os elementos sócio-históricos, e de van Dijk (2012), com o enfoque na dimensão contextual como cognição social em movimento.

Para essa empreitada, os aportes teóricos da referenciação, da argumentação e do ethos são concebidos sob as perspectivas sociocognitiva e retórico-discursiva dos estudos linguísticos, apostando no uso do método observacional (PRODANOV; FREITAS, 2013) e numa metodologia de base qualitativa, descritiva e interpretativista (GIL, 2002; CAVALCANTE et al, 2016), a fim de se analisar o corpus (entrevistas abertas) constituído em colaboração com duas entidades LGBT aracajuanas. Além disso, nosso empreendimento teórico-analítico incide sobre a abordagem asilacionista (SEFFNER, 2011) acerca da comunidade LGBT, compreendendo, pois, o recorte das lutas cotidianas de ativistas pelo respeito à diversidade sexual e de gênero e pela conquista de direitos humanos e civis numa ótica hegemônica.

Dividimos a nossa discussão em três principais momentos: no primeiro, efetuamos um percurso histórico das práticas político-identitárias do ativismo LGBT aracajuano; no segundo, discorremos sobre os objetos teóricos selecionados; no terceiro e último, procedemos à análise do ethos discursivo do/a ativista LGBT de Aracaju/SE.

**Fonte:** MATOS, S. S. LIMA, G. O. S. Disponível em:

<<https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/14977>>. Acesso em: 23 de Ago. de 2021.